

Unesp/ USP/ Unicamp

UNESP, USP, UNICAMP E OXFORD ASSINAM ACORDO EM PROL DA CIÊNCIA TRANSLACIONAL



O reitor da Unesp, professor Pasqual Barretti, e a professora Sue Ann Costa Clemens, representante da Universidade de Oxford, no Reino Unido, comunicaram nesta terça-feira, dia 30, um protocolo para cooperação técnico-científica entre as duas universidades para o oferecimento na graduação da disciplina de “Ciência Translacional”, voltada para pesquisas científicas cujos resultados são aplicáveis em benefícios à sociedade.

Liderado pela Unesp, o acordo com Oxford envolve também duas outras universidades estaduais paulistas, USP e Unicamp, e prevê o oferecimento conjunto da disciplina de “Ciência Translacional” em formato híbrido, com aulas online síncronas com as universidades participantes e também aulas presenciais marcadas por visitas a instalações das universidades estaduais que atuem diretamente com pesquisa translacional.

A primeira turma da disciplina terá 30 vagas, compartilhadas entre os estudantes de graduação da Unesp, USP e Unicamp, cada uma com dez vagas disponíveis. Na Unesp, só na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), sede da disciplina, foram registradas 23 inscrições. Estudantes das demais unidades universitárias unespianas poderão pleitear uma vaga nesta sexta-feira, dia 2, das 8h às 11 horas, solicitando inscrição como “aluno especial” mediante preenchimento de formulário disponível no site da FMVZ e envio de documento por e-mail para graduação.fmvz@unesp.br.

Para o reitor Pasqual Barretti, a oferta da disciplina de “Ciência Translacional” e o acordo com Oxford, que já foi parceiro da Unesp na imunização em massa da população do município de Botucatu para estudo clínico da vacina contra a covid-19 em 2021, mostra o amadurecimento de iniciativas pensadas tendo o interesse público como o norte, em especial a aproximação dos gestores das universidades estaduais. No vídeo de lançamento, os pró-reitores de graduação da Unesp, USP e Unicamp falam sobre a importância do oferecimento da disciplina conjuntamente.

“Este trabalho em conjunto, particularmente com o apoio da Universidade de Oxford, mostra a liderança da Unesp nessa área (pesquisa clínica e desenvolvimento de biomedicamentos) e o estabelecimento de laços de confiança. Hoje, existe confiança e um ambiente de parceria bastante saudável. Fico muito

feliz de, no último ano da minha gestão, presenciar tudo isso”, afirma o reitor Pasqual Barretti.

O oferecimento da disciplina de “Ciência Translacional” na graduação dialoga com a infraestrutura que está montada no campus de Botucatu da Unesp a partir da construção da fábrica de



biomedicamentos do Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos (Cevap), unidade complementar da Unesp .

Segundo a professora Sue Ann Costa Clemens, representante da Universidade de Oxford signatária do protocolo, a pesquisa translacional requer a capacitação de profissionais que possam pensar de “ponta a ponta” o desenvolvimento de um novo produto, seja para contribuir para o surgimento de uma nova vacina ou para dar escala à testagem de novos biofármacos. A trajetória de desenvolvimento de um produto desde a bancada do laboratório até o usuário final envolve tantos obstáculos que o meio desta travessia é apelidado de “vale da morte”, dados os numerosos achados potenciais oriundos da ciência básica que “morrem”, têm seus percursos interrompidos sem chegar à etapa final.

“A parceria com a Unesp e com as outras universidades tem uma visão muito estratégica em relação à educação, à capacitação não apenas em desenvolvimento clínico, mas em suas áreas específicas, como por exemplo a identificação dos antígenos, vigilância e a tradução disso em produtos, vacinas, biológicas”, diz Sue Ann Costa Clemens, uma das pesquisadoras responsáveis pela imunização em massa contra a covid-19 realizada em Botucatu. “Temos talento, infraestrutura e fomento, mas cadê a inovação? Cadê a rapidez em trazer um produto ao mercado?”, questiona.

Presente à conferência de assinatura do protocolo para cooperação técnico-científica, realizada no auditório do Conselho Universitário da Unesp, no prédio da Reitoria, região central da capital paulista, o cônsul britânico em São Paulo, Jonathan Knott, realçou que a disciplina vai contribuir para qualificar ainda mais os pesquisadores brasileiros. “Os alunos de ciência translacional aprenderão muitas coisas novas e, quem sabe, eles não serão os próximos responsáveis pelo desenvolvimento de vacinas no Brasil e também no Reino Unido”, afirmou, lembrando que o sistema britânico de saúde pública, o NHS, foi o inspirador para a criação do Sistema Único de Saúde (SUS).

De acordo com Rui Seabra Ferreira Junior, coordenador executivo do Cevap-Unesp, a disciplina está projetada para se tornar no futuro uma habilitação acadêmica. Ou seja, para complementar, ao final do curso de graduação, a formação dos estudantes participantes das mais diversas áreas, que sairiam habilitadas em ciência translacional. “A ciência translacional tem impacto em todas as áreas do conhecimento. No nosso curso (de pós-graduação) de pesquisa clínica, já orientei administrador de empresa, advogado, publicitário. Os estudantes podem se matricular e vão passar pelo sistema de seleção”, diz.

Internacionalização

Secretário estadual da ciência, tecnologia e inovação, o professor Vahan Agopyan destacou a importância de as três universidades estaduais paulistas estarem juntas nesta iniciativa. “A parceria é encabeçada por uma das universidades, as outras acompanham e, com isso, todas ganham”, afirma. “No mundo atual, globalizado, é imprescindível que a ciência, a tecnologia e a inovação sigam os padrões internacionais. Internacionalização não é somente mobilidade. É criar ambientes internacionais no próprio estado, na própria universidade brasileira”, diz o secretário estadual.

O professor Marco Antonio Zago, presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), também frisou o traço de “internacionalização em casa” que existe no acordo firmado com a Universidade de Oxford. “É uma maneira de fazermos a internacionalização aqui, sem que nossos estudantes tenham que sair e ir para o exterior. Quer dizer, eles farão parte de um ambiente internacional aqui. Portanto, é um progresso enorme em relação ao passado.”

Fonte: Unesp

UEMA

LAQUA DA UEMA POSSUI EXCELÊNCIA EM TRABALHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA AQUICULTURA E DA PESCA, E AGORA PASSA A INTEGRAR A REDE BRASILEIRA DE LABORATÓRIOS DE ENSAIOS DO INMETRO



A Universidade Estadual do Maranhão – Uema, uma jovem instituição de ensino superior, desponta como a universidade do futuro. É que seus laboratórios com seus pesquisadores estão desenvolvendo trabalhos de alta complexidade, visando respostas tecnológicas e inovadoras para o avanço do serviço público acadêmico junto à sociedade.

Prova disso, é a acreditação do Laboratório de Diagnóstico de Enfermidades de Crustáceos – Laqua, localizado no Campus Paulo VI, junto ao Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – INMETRO, sob o credenciamento CRL 1799, tornando-se o único laboratório no Brasil com execução de serviços de ensaios biológicos de saúde animal no escopo de doenças de crustáceos em atenção à norma ABNT NBR ISO/IEC 17025:2017.



De acordo com o diretor do Laqua-Uema e gerente técnico do Sistema de Gestão da Qualidade, professor Thales de Andrade, o credenciamento ao INMETRO só reforça a posição do Laboratório como referência nacional na realização de exames para o atendimento aos requisitos e padrões internacionais, no que se refere ao Brasil, Europa e Américas, pelo reconhecimento mútuo da International Laboratory Accreditation Cooperation (ILAC) e da Interamerican Accreditation Cooperation – IAAC. “Soma-se a isso, um largo histórico na realização de importantes trabalhos para atender às demandas dos setores público e privado, referente às enfermidades de crustáceos estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde Animal -WOAH”, complementa Thalles.

O pesquisador explica que o Laqua foi implantado por meio de convênios entre a Universidade Estadual do Maranhão, o Ministério da Agricultura e Pecuária – Mapa, e o Sistema Integrado de Administração Financeira – Siafi, como um laboratório de ensaios independente, classificado como “laboratório de terceira parte”, por não ter relação com o fornecedor e nem com o cliente e, ser, com isso, exclusivo para o propósito de diagnóstico, não sendo usado para o ensino (havendo outro exclusivo para este fim).

O professor disse, ainda, que o Laqua-Uema desempenha um papel vital na promoção da saúde dos animais aquáticos, no desenvolvimento sustentável e na busca constante pela excelência técnica e científica. “O nosso compromisso com a qualidade e inovação o posiciona como líder no cenário nacional, contribuindo de maneira significativa para a prosperidade da aquicultura e o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas – ONU”, conclui.

Com grande experiência em pesquisa e prestação de serviços, o laboratório desenvolve, entre outros, os seguintes serviços:

1 - Auditoria, assistência na elaboração, implementação e validação de programas de biossegurança em fazenda e/ou laboratório de produção de reprodutores e pós-larvas (identificação dos



patógenos presentes de importância, identificação das rotas de entrada dos patógenos, gerenciamento/ controle dessas rotas, medidas mitigadoras em surtos e comunicação/ registros);

2 - Assistência no desenvolvimento e avaliação de novos insumos (rações, aditivos, imunostimulantes, probióticos, prebióticos,

simbiontes) para determinação de concentrações ótimas frente a desafios com variantes de patógenos específicos e suporte de diagnóstico aos fornecedores e a seus clientes;

3 - Bioensaios para testes de linhagens genéticas para identificação de performance de tolerância/resistência desafiadas a patógenos específicos;

4 - Assistência nas fases de quarentenas de pós-larvas e de reprodutores antes de entrada de novas matrizes no sistema, e testes de diagnóstico de produtos para importação e exportação de camarão e seus produtos (ração, probióticos, alimento fresco, congelado etc.);

5 - Inquéritos epidemiológicos e assistência no controle de fluxo de trânsito interestaduais;

6 - Desenvolvimento, validação e atualização de técnicas de diagnósticos dentre outras possibilidades de pesquisa, desenvolvimento e treinamento.

Clique e tenha acesso ao Escopo de acreditação do Laboratório: <http://www.inmetro.gov.br/laboratorios/rble/docs/CRL1799.pdf>

A acreditação só foi possível após um extenso período de avaliações e auditorias remotas e presencial. A auditoria presencial foi realizada nos dias 23 a 27 de outubro de 2023, nas instalações do laboratório Laqua-Uema e a equipe foi composta por uma Avaliadora Líder, Dra. Luciaurea Cavalcanti e um Avaliador Especialista na área de biologia molecular, Dr. Leandro Machado.

Acesse o QR CODE e Instagram



Fonte: Uema

UNIRV LANÇA CAMPANHA 'DIGNIDADE MENSTRUAL'



O que significa dignidade menstrual? Ter acesso a produtos e condições de higiene adequados. A falta de acesso a estes itens básicos de higiene afeta diretamente a dignidade, integridade corporal, saúde e bem-estar. A menstruação é um processo natural, que acontece com milhões de pessoas no mundo todo, e por isso é um assunto que deve ser tratado com cuidado e atenção.

Pensando nisso, a Universidade de Rio Verde – UniRV, por meio da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis lança a campanha 'Dignidade Menstrual'! O projeto tem como objetivo oferecer absorventes descartáveis gratuitamente para todas as mulheres que pertencem à comunidade acadêmica, por meio da instalação de suportes porta absorventes e seu reabastecimento em todos os banheiros femininos e unissex de todos os câmpus da UniRV.

O ciclo menstrual não precisa ser envolto em tabus e nem ser empecilho para atividades simples do cotidiano. Segundo a UNICEF, mais de 60% das mulheres já deixaram de frequentar a aula por conta da menstruação, e mais de 70% já se sentiram constrangidas nestes ambientes pelo mesmo motivo. Por meio desta campanha, a comunidade UniRV conta com o uso consciente dos produtos e a sororidade de todas para que esta não seja a realidade da instituição.

Em qualquer ambiente, viver a menstruação com acesso à informação e aos produtos de higiene necessários é uma questão de saúde pública e um direito de toda pessoa que menstrua.

O Reitor, professor Dr. Alberto Barella Netto, expressou total apoio à campanha e afirmou o papel da UniRV em garantir a saúde e conforto de todas as estudantes: "Disponibilizar o acesso a produtos de higiene menstrual para todas as mulheres da comunidade acadêmica promove um ambiente inclusivo e respeitoso. Esperamos que esta campanha permita a todas uma vivência livre dos tabus e preocupações na Universidade. Contamos com a empatia de todos para que o direito à dignidade menstrual seja respeitado", declara.

Fonte: Ascom UniRV. Texto: Ana Júlia de Oliveira Sales. Arte: Thiago Macedo

Unespar

DOCUMENTÁRIO DE EGRESSO DA UNESPAR RECEBE PRÊMIO NA 27ª MOSTRA DE CINEMA DE TIRADENTES



O egresso do curso de Cinema e Audiovisual do campus de Curitiba II/FAP da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Pedro Giongo, foi premiado com o Troféu Barroco pelo documentário de longa-metragem “Lista de Desejos para Superagüi” na 27ª Mostra de Cinema de Tiradentes, um dos principais festivais da área do País.

A obra audiovisual narra o cotidiano e a intimidade de pescadores de uma ilha turística no litoral do Paraná de um ponto de vista diverso daquele tipicamente observado pelos outsiders. Partindo da rotina de Martelo, pescador de 70 anos, o documentário registra o trabalho duro e os desafios da população caiçara, bem como a memória do passado da ilha de Superagüi.

O júri oficial, que concedeu o prêmio e é composto por críticos, pesquisadores e profissionais do audiovisual, justificou a escolha ao observar no longa a articulação do refinamento de linguagem e destacado trabalho de trilha sonora, fotografia e montagem a uma relação direta com a realidade que retrata. “Sem ceder ao melodrama da comiseração, o filme mostra a ancestral violência brasileira contra os despossuídos”, diz a justificativa, lida na cerimônia de premiação.

Diante da honraria, Giongo afirmou que o prêmio “é fruto de um processo de muitos anos, e de muito trabalho meu e da equipe”, além de aproveitar a oportunidade para se posicionar contra a falta de incentivo à arte no Brasil: “o mais importante é a esperança de continuidade e de melhores condições para nossos próximos trabalhos, já que tem sido bastante desafiador trabalhar com cultura em nosso país”.

O cineasta ainda fez questão de valorizar o papel do curso de Cinema da Unespar no sucesso de produções cinematográficas paranaenses em níveis regional, nacional e até mesmo internacional: “é certamente uma revolução no Paraná, mas é também no Brasil. Tanta gente legal fazendo cinema saiu de lá, e os filmes estão percorrendo o mundo e o estado ganhando cada vez mais destaque e voz no cenário nacional”.

De periodicidade anual, a Mostra de Cinema de Tiradentes expõe ao público a diversidade da produção audiovisual nacional a partir de programação abrangente e gratuita ao mesmo tempo em que promove o diálogo do cinema com outros discursos estéticos. O evento ainda visa a promover a aproximação entre cineastas, espectadores e críticos.

Fonte: Unespar. Texto: Fábio Candido

AÇÃO “AFINIDADE DIGITAL” É APRESENTADA PARA ORGANISMOS INTERNACIONAIS E FORTALECE A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNITINS



A internacionalização da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) está crescendo. Em 2023, a Unitins passou a ser a primeira instituição estadual e a única da Região Norte do Brasil a integrar os quadros da Organização das Nações Unidas (ONU) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), e atua contra as mudanças climáticas ao promover sustentabilidade e preservação da natureza. A

Universidade também avançou em mais parcerias internacionais, incluindo a assinatura de um convênio com o Mercado Comum do Sul (Mercosul). Como fruto desses investimentos as ações, projetos de pesquisa e extensão da Universidade estão alcançando o mundo inteiro.

Neste cenário de apresentação para organismos internacionais está a divulgação da ação extensionista “Afinidade Digital”, que pretende atender as dificuldades enfrentadas pelos idosos ao usar as novas tecnologias. Promovida pelo eixo da Pessoa Idosa do “Projeto Pensar Direito” do curso de Direito do Câmpus Paraíso, a ação foi recentemente apresentada na 9ª edição do Fórum Social Mundial da População Idosa (FSMPI), que ocorreu em Porto Alegre, na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul (ALRS). A representação da Universidade no evento foi no painel “Educação e Comunicação para pessoa Idosa” e se deu pela presença da assistente social do Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional (Nape) do Câmpus Paraíso, professora Sheyla Paranaguá Santos, atual coordenadora do eixo da Pessoa Idosa do “Projeto Pensar Direito”.

Pare ela, “a ação extensionista “Afinidade Digital” buscou ensinar a utilização do celular para facilitar a vida das pessoas idosas. Percebemos como o território é importante em relação a comunicabilidade e sociabilidade delas. Outros fatores relevantes da pesquisa para pensarmos a inclusão digital são os quesitos de hipervulnerabilidade econômica e baixa escolaridade. Vale ressaltar que, muitas não possuem ao menos um aparelho celular digital e enfrentam a violência financeira cometida contra elas via WhatsApp. Então,

não podemos fazer acontecer uma digitalidade das pessoas idosas, sem antes inserir as suas vivências e dicotomias”, explicou.

Participaram de forma híbrida (presencial e on-line) do FSMPI representantes da Organização das Nações Unidas (ONU), da Organização Mundial de Saúde (OMS), Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (Undesa) e do Fundo de População das Nações Unidas. Os debates do evento são sobre temas ligados a década do envelhecimento ativo e saudável; a cidade amiga do idoso; a Rede Nacional de Proteção e Violência contra a Pessoa Idosa (Renadi); a Economia Prateada; a prática de esportes na terceira idade, cultura, educação, segurança, mobilidade e inclusão digital, entre outros.

Internacionalização

O “Projeto Pensar Direito” é coordenado pelo professor Fabian Serejo. Segundo ele, a apresentação representa um avanço significativo para a visibilidade e reconhecimento das questões relacionadas ao envelhecimento no cenário internacional. “O sucesso da apresentação no FSMPI reforça a ideia de que iniciativas locais podem ter um impacto global significativo. É uma demonstração clara de que trabalhos desenvolvidos pela Unitins transcendem fronteiras. É um estudo que contribui para a discussão mundial e promove a solução de desafios que são comuns às sociedades. A participação em eventos internacionais enriquece o Programa Pensar Direito, pois oferece a incorporação de novidades, oportunidades ímpares para o aprendizado e a troca de experiências.”

“A internacionalização dos resultados da oficina “Afinidade Digital” representa o comprometimento e a excelência acadêmica da Unitins. A apresentação é um reconhecimento significativo do impacto social do trabalho da Universidade na promoção de iniciativas globais. Parabenizamos os envolvidos no projeto e o vislumbramos como mais um importante passo na consolidação de nossa presença internacional, ao trilhar caminhos que promovem justiça, inclusão e bem-estar para todas as gerações”, afirmou a coordenadora do curso de Direito do Câmpus Paraíso, professora Crislene Divina dos Santos Luz.

Conforme a diretora de Assuntos Internacionais da Unitins, doutora Patrícia de Aquino Prudente, a Universidade apoia todas as participações em eventos mundiais. “A Reitoria e a Diretoria de Assuntos Internacionais da Unitins parabenizam os envolvidos pela apresentação do trabalho no Fórum mundial. A participação da Unitins em eventos internacionais, por meio da internacionalização, consolida o trabalho da Universidade no Tocantins e no Norte do Brasil. A Região desenvolve diversas pesquisas e ações de extensão, porém não é representada mundialmente. Precisamos ter essa iniciativa e a Unitins apoiará professores, técnicos administrativos e acadêmicos que tiverem o interesse em desenvolver a internacionalização. ”

A pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (Proex), professora Kyldes Batista Vicente, comemorou o fato do projeto alcançar espaço em um evento internacional. “A divulgação é maravilhosa! A oficina oriunda de um projeto de extensão da Unitins presente no Fórum Social Mundial da População Idosa engrandece o curso de Direito do Câmpus Paraíso em um cenário mundial. É uma demonstração da frequência das atividades, ações e projetos de extensão da Universidade, e como são realizados com constância e diálogo com a comunidade e os cursos da Unitins.”

Breve Histórico

O Fórum Social Mundial foi criado em 2001 com a temática “Um outro mundo é possível”. Realizado no Brasil até o ano de 2005, passou em 2006 a realizar-se de forma itinerante. Em 2016, reconhecendo a mudança na pirâmide etária brasileira, bem como sabendo que a cidade de Porto Alegre detinha a certificação internacional da Organização Mundial da Saúde (OMS) de “Cidade Amiga da Pessoa Idosa” foi realizado o I Fórum Social Mundial Temático da Pessoa Idosa.

A edição de 2024 comemorou os 23 anos do evento global, sendo duas pautas principais: a realização da III Assembleia Geral do Envelhecimento (AME); e discutir a necessidade de implementação do Estatuto da Pessoa Idosa perante a Educação, Inclusão Digital e “novas” modalidades de violência” oriundas das relações sociais de gênero e da saúde e segurança financeira.

Fonte: Unitins



**Associação Brasileira dos
Reitores das Universidades
Estaduais e Municipais**

Expediente

www.abruem.org.br

Email: abruem@gmail.com

Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO

Diagramação: Graziano Magalhães

Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira

Secretaria Geral: Denize Alencastro